ISSN: 2358-8829

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DO GÊNERO DISCURSIVO FÁBULAS NO COLÉGIO M. ÂNGELO JAQUEIRA DE IPIAÚ-BA

Ademario Jesus de Carvalho[1]

INTRODUÇÃO

A recomposição das aprendizagens constitui uma estratégia pedagógica de enfrentamento das defasagens que atravessam o percurso escolar dos estudantes. No ensino de Língua Portuguesa, sua realização exige atenção às condições de leitura e escrita e às oportunidades de participação em práticas de linguagem. Trata-se de reconhecer conhecimentos já construídos, identificar necessidades e organizar intervenções que permitam aos estudantes avançar na compreensão e na produção de textos.

Essa perspectiva demanda práticas que ultrapassem a retomada isolada de conteúdos e favoreçam situações significativas de uso da linguagem. Aprender a escrever envolve compreender o que se pretende dizer, organizar o texto e avaliar os efeitos das escolhas realizadas. Assim, a leitura, a produção e a revisão precisam constituir momentos articulados de um mesmo percurso, no qual os estudantes assumam uma posição ativa na construção dos sentidos.

É nesse contexto que se insere a experiência desenvolvida com estudantes do 6º ano de um colégio municipal do Ensino Fundamental II, localizado em Ipiaú, Bahia, no âmbito das ações escolares de recomposição das aprendizagens. O trabalho tomou a fábula como gênero discursivo central, articulando a leitura e a compreensão de narrativas à produção autoral e à (re)escrita. O presente relato focaliza quatro oficinas realizadas ao longo de três meses, selecionadas como recorte da experiência pedagógica.

A escolha da fábula considerou sua presença no repertório cultural dos estudantes e as possibilidades de exploração de sua organização narrativa, de seus recursos expressivos e das relações entre acontecimentos e moral. A recorrência de personagens que figuram comportamentos humanos permite discutir valores e formas de convivência, ao mesmo tempo que oferece condições para trabalhar a sequência dos fatos, a construção do conflito e a elaboração do desfecho.

[1]Doutor e Mestre em Estudo de Linguagens (PPGEL/UNEB). Secretaria Municipal de Educação de Jitaúna-BA. Professor de Língua Portuguesa em Ipiaú-BA. E-mail: demadicarvalho@outlook.com.

A problemática que orienta este relato pode ser formulada da seguinte maneira: de que modo o trabalho articulado com leitura, produção e (re)escrita de fábulas pode contribuir para a recomposição das aprendizagens de estudantes do 6º ano? O objetivo geral é discutir as contribuições desse percurso para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual. Especificamente, busca-se descrever a organização das oficinas, refletir sobre a mediação docente e examinar as aprendizagens percebidas nos processos de produção e revisão.

A proposta fundamenta-se na concepção social e dialógica da linguagem, em diálogo com Bakhtin e Volochinov (1992), e nas discussões sobre ensino de Língua Portuguesa e produção textual presentes em Geraldi (1984), Barbosa (2001), Koch (2002) e Rojo (2005). As especificidades da fábula são consideradas a partir de Portella (1983). A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) oferece a referência curricular para a articulação entre leitura, produção textual e análise linguística/semiótica.

As observações do percurso indicaram avanços na organização narrativa, na articulação entre acontecimentos e moral e no emprego de recursos linguísticos, acompanhados de maior participação dos estudantes na revisão de suas produções. Esses indícios, interpretados no contexto da experiência docente, apontam a contribuição da leitura e da (re)escrita articuladas à mediação pedagógica para a recomposição das aprendizagens, sem pressupor resultados uniformes entre os participantes.

O texto organiza-se em cinco seções, iniciadas por esta introdução e seguidas da descrição do percurso metodológico, com o contexto e a organização das oficinas, e da fundamentação que orienta o trabalho com linguagem, gêneros e (re)escrita. Na sequência, apresentam-se os resultados e sua discussão, enquanto as considerações finais sintetizam as contribuições e os limites da experiência.

METODOLOGIA

Contexto e procedimentos de análise

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência pedagógica de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo. A experiência foi realizada com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, em Ipiaú-BA, nas ações de recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa. O recorte apresentado reúne quatro oficinas desenvolvidas ao longo de três meses, organizadas de modo articulado e progressivo.

O material considerado na reflexão corresponde às produções textuais dos estudantes, às suas versões reescritas e às observações docentes realizadas durante o acompanhamento das

ISSN: 2358-8829

atividades. A interpretação concentrou-se em três dimensões: a apropriação da organização narrativa da fábula; a mobilização de recursos linguísticos na construção dos sentidos; e a participação dos estudantes nos processos de criação e revisão. Essas dimensões orientam a discussão dos resultados, sem constituir uma escala quantitativa de desempenho.

A análise privilegiou o percurso de elaboração textual, considerando as relações entre as atividades de leitura, as primeiras produções e os movimentos de revisão. As aprendizagens foram interpretadas a partir do acompanhamento pedagógico, sem utilização de uma escala padronizada de desempenho. Os resultados apresentados correspondem, portanto, a percepções qualitativas situadas na experiência docente, e não a uma comparação estatística entre momentos de avaliação.

Na apresentação da experiência, preserva-se a identidade dos estudantes, sem indicação de nomes ou reprodução de imagens e produções individualmente identificáveis. A descrição concentra-se nas práticas pedagógicas e nas reflexões produzidas a partir de seu acompanhamento. Desse modo, a discussão focaliza o processo de ensino e aprendizagem, evitando a exposição de trajetórias individuais.

Organização das oficinas

A primeira oficina foi destinada à aproximação com o gênero fábula. As atividades de leitura e compreensão buscaram identificar a temática, as personagens, os acontecimentos, o conflito e a moral. O objetivo foi ampliar o repertório dos estudantes e favorecer o reconhecimento das relações entre os elementos da narrativa, estabelecendo uma base para as etapas posteriores de produção textual.

Nessa etapa, a leitura permitiu observar como os acontecimentos se organizavam e de que maneira as ações das personagens contribuíam para o desfecho. A identificação dos componentes do gênero esteve vinculada à compreensão do texto. Dessa forma, a aproximação inicial com as fábulas procurou articular reconhecimento da composição e interpretação, preparando os estudantes para mobilizar esses conhecimentos em suas próprias narrativas.

Na segunda oficina, aprofundou-se o estudo da composição das fábulas, com destaque para os elementos narrativos e a construção da moral. As atividades focalizaram a caracterização das personagens, a organização temporal dos acontecimentos, a presença do narrador e a relação entre conflito e desfecho. Buscou-se favorecer a compreensão de que a produção textual envolve uma articulação de sentidos, para além da escrita de frases gramaticalmente corretas.

A terceira oficina concentrou-se na produção autoral. Os estudantes foram convidados a elaborar suas próprias fábulas, selecionando personagens, situações, conflitos e desfechos e formulando uma moral relacionada à narrativa. Os conhecimentos construídos nas leituras anteriores foram mobilizados em decisões concretas de escrita. A produção inicial passou a constituir o ponto de partida para as intervenções da etapa seguinte.

Na quarta oficina, as primeiras versões foram retomadas com mediação docente. O processo de (re)escrita contemplou a organização dos acontecimentos, a coerência, a coesão, a pontuação, a estruturação sintática, a escolha lexical e a organização dos parágrafos. A revisão procurou relacionar esses aspectos à compreensão do texto, favorecendo a participação dos estudantes na identificação de dificuldades e na reelaboração das produções.

A finalização das fábulas também envolveu a elaboração de ilustrações pelos estudantes. Essa atividade integrou a apresentação das produções e valorizou sua dimensão artística e literária. O relato focaliza a dimensão pedagógica dessa finalização e sua relação com o percurso de criação e revisão, sem tomar a ilustração como indicador isolado de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Linguagem, interação e ensino por gêneros discursivos

A concepção de linguagem adotada compreende os sujeitos como participantes de relações sociais nas quais produzem e interpretam enunciados. Em Bakhtin e Volochinov (1992), a dimensão social da linguagem permite situar os sentidos nas relações de interlocução e nas condições históricas de sua produção. Para o ensino, essa compreensão implica considerar que ler e escrever são atividades que envolvem sujeitos, propósitos e modos de dizer constituídos socialmente.

Essa orientação sustenta uma prática pedagógica na qual o texto ocupa lugar central. O estudo de uma narrativa não se esgota na localização de informações ou no reconhecimento de classes gramaticais: também envolve compreender como as escolhas do narrador, os comportamentos das personagens e a sequência dos acontecimentos participam da construção dos sentidos. Os conhecimentos linguísticos são mobilizados em função desses problemas de leitura e escrita.

Ao discutir o ensino de Língua Portuguesa, Geraldi (1984) oferece subsídios para articular o trabalho com leitura, produção textual e reflexão sobre a língua. Nesta experiência, essa articulação orientou a passagem entre os textos lidos e os textos produzidos pelos

estudantes. A leitura constituiu uma oportunidade de ampliar o repertório, enquanto a produção e a revisão permitiram retomar conhecimentos diante de necessidades concretas de escrita.

O trabalho com gêneros discursivos também exige atenção às condições de produção e aos modos de organização dos textos. Barbosa (2001) discute a adoção dos gêneros como objetos de ensino e os problemas envolvidos em sua seleção e progressão curricular. Essa contribuição permite compreender que a escolha de um gênero precisa estar relacionada aos objetivos de aprendizagem, às condições da turma e ao percurso de atividades proposto.

Rojo (2005), ao discutir perspectivas de abordagem dos gêneros, contribui para pensar a relação entre suas dimensões discursivas e o trabalho pedagógico. No relato aqui apresentado, a fábula foi abordada como forma de produção de sentidos e de reflexão sobre comportamentos e valores. Sua composição foi estudada em relação ao que a narrativa comunica, evitando reduzir o gênero a uma lista fixa de partes a serem preenchidas.

A fábula e a construção de sentidos

A fábula oferece possibilidades de aproximação entre leitura literária, interpretação e escrita. Portella (1983) examina sua constituição e seus componentes, permitindo situar a relação entre a narrativa e a reflexão que ela produz. A presença frequente de animais com características humanas, a organização de um conflito e a elaboração de um ensinamento constituem aspectos relevantes para o trabalho com esse gênero, sem que tais elementos sejam tomados como uma fórmula invariável.

No contexto escolar, reconhecer personagens ou localizar a moral representa apenas uma parte do trabalho de leitura. É necessário relacionar as ações narradas às interpretações que elas permitem construir. A compreensão da moral depende, portanto, da compreensão do conflito e de seu desfecho. Essa relação oferece um eixo para a produção e a revisão, pois permite examinar se o ensinamento formulado encontra sustentação nos acontecimentos apresentados.

A dimensão reflexiva da fábula também permite problematizar comportamentos e valores. Os estudantes podem mobilizar suas experiências para interpretar atitudes das personagens e construir outras situações narrativas. Dessa maneira, a produção de uma fábula envolve decisões sobre o que narrar e sobre os sentidos que se pretende sugerir ao leitor, abrindo espaço para a imaginação e para diferentes formas de autoria.

Em Koch (2002), a compreensão do texto como espaço de construção de sentidos contribui para relacionar os elementos linguísticos à atividade interpretativa. Na escrita de narrativas, a identificação de quem age, a relação temporal entre os fatos e a articulação entre

ISSN: 2358-8829

as partes do texto interferem na compreensão. A coerência, assim, não se reduz à correção de frases isoladas: depende das relações que o leitor pode estabelecer no conjunto do texto.

(Re)escrita e recomposição das aprendizagens

A (re)escrita foi assumida como parte constitutiva da produção textual. Retomar uma primeira versão implica relê-la, identificar necessidades e decidir como reformulá-la. Essa atividade pode envolver desde a reorganização de acontecimentos até a revisão de uma marca de pontuação. Seu sentido pedagógico reside na reflexão sobre os efeitos dessas alterações e na possibilidade de o estudante participar das decisões sobre seu próprio texto.

A revisão demanda mediação docente, sobretudo quando os estudantes ainda precisam ampliar seus recursos para avaliar a escrita. O acompanhamento permite selecionar aspectos que exigem intervenção e relacioná-los às necessidades de cada produção. O professor atua como interlocutor que ajuda a explicitar problemas de compreensão e possibilidades de reformulação, enquanto o estudante é convidado a considerar as relações entre sua intenção e o que efetivamente escreveu.

Na perspectiva da recomposição das aprendizagens, esse acompanhamento assume caráter diagnóstico e formativo. As dificuldades percebidas durante a produção podem orientar retomadas de conhecimentos sobre organização textual, pontuação e construção dos períodos. Essas retomadas ganham sentido quando vinculadas a uma necessidade de comunicação, como esclarecer a mudança de personagem, delimitar uma fala ou tornar compreensível a passagem entre dois acontecimentos.

A BNCC (Brasil, 2018) orienta a articulação das práticas de leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. O trabalho com a fábula aproxima-se dessa orientação ao integrar a interpretação de narrativas à produção e à revisão, inserindo a reflexão linguística em práticas do campo artístico-literário. Nessa direção, recompor aprendizagens pode também significar ampliar o acesso à criação literária, sem restringir o percurso a exercícios fragmentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização narrativa e apropriação do gênero

As observações docentes indicaram avanços na organização das ideias, na construção dos acontecimentos, na caracterização das personagens e na elaboração dos desfechos. A retomada das primeiras versões favoreceu a reflexão sobre as relações entre as partes das

narrativas. Desse modo, os elementos estudados durante a leitura puderam ser mobilizados como referências para revisar a produção, em um movimento de aproximação entre compreensão e escrita.

A construção da moral constituiu um aspecto relevante desse percurso. O trabalho possibilitou retomar a relação entre o ensinamento formulado e os acontecimentos narrados, considerando que a moral precisa manter uma relação interpretável com a situação apresentada. À luz da discussão de Portella (1983), essa relação permite compreender a dimensão reflexiva da fábula como parte de sua organização, em vez de tratá-la como uma frase acrescentada independentemente do restante do texto.

A experiência também apontou uma ampliação do reconhecimento das especificidades do gênero. Segundo as observações do percurso, os estudantes passaram a diferenciá-lo de outros gêneros abordados nas aulas, como poemas e bilhetes. Essa aprendizagem foi percebida no conjunto das atividades, sem aplicação de uma avaliação padronizada. Por isso, o relato registra indícios de apropriação, sem afirmar um domínio homogêneo ou definitivo entre todos os participantes.

Recursos linguísticos e construção dos sentidos

No processo de revisão, foram observados aprimoramentos no emprego de letra maiúscula no início das frases, na organização dos parágrafos e no uso da pontuação. A delimitação dos períodos, o emprego de vírgulas e pontos e a utilização do travessão para marcar a fala das personagens constituíram objetos de reflexão. Esses conhecimentos foram retomados nas produções, articulando convenções da escrita e necessidades de organização narrativa.

O trabalho com esses recursos ultrapassou a identificação de inadequações. A pontuação, por exemplo, participa da delimitação de falas e acontecimentos e da orientação da leitura. Da mesma maneira, a organização dos parágrafos contribui para distinguir momentos da narrativa. Considerar tais relações aproxima a análise linguística da produção de sentidos e permite que o estudante compreenda por que determinada alteração pode favorecer a leitura de seu texto.

Essa interpretação dialoga com Koch (2002), na medida em que considera a articulação textual e a atividade do leitor. Os avanços percebidos na escolha vocabular e no encadeamento das ideias são compreendidos como movimentos de elaboração do texto. Contudo, a ausência de transcrições comparativas das versões impede demonstrar, neste relato, quais alterações foram realizadas em cada produção e com que frequência apareceram no conjunto da turma.

ISSN: 2358-8829

Mediação docente, autoria e dimensão literária

A mediação docente mostrou-se relevante para acompanhar necessidades distintas e orientar a revisão. Ao retomar os textos com os estudantes, o professor pôde identificar dificuldades específicas e propor intervenções relacionadas à compreensão e à organização da escrita. Nesse acompanhamento, a recomposição das aprendizagens assumiu um caráter processual: as produções forneciam indicações para o planejamento das retomadas, e a revisão permitia observar novas necessidades.

A experiência reforça a compreensão de que a produção textual pode constituir uma prática de interlocução, em consonância com Geraldi (1984). Ao ter sua narrativa lida e discutida durante a revisão, o estudante encontra condições para perceber que suas escolhas interferem na compreensão de outro sujeito. A escrita torna-se, assim, uma atividade na qual é necessário considerar o que se pretende comunicar e os recursos disponíveis para realizar esse propósito.

Outro resultado destacado foi a criatividade na elaboração de personagens e situações. Os estudantes mobilizaram vivências e experiências na construção das fábulas, conferindo marcas próprias às narrativas. A autoria, nesse contexto, relaciona-se à possibilidade de selecionar o que dizer e como organizar o texto. Não pressupõe a ausência de referências anteriores, pois se desenvolve no diálogo com os textos lidos e com as intervenções recebidas.

A elaboração de ilustrações na apresentação final ampliou as possibilidades expressivas das produções. Esse movimento aproximou a escrita de outras formas de criação, valorizando o envolvimento dos estudantes com a dimensão artística do trabalho. Em diálogo com a BNCC (Brasil, 2018), a experiência oferece indícios de aproximação com práticas do campo artístico-literário, embora não permita mensurar, isoladamente, o desenvolvimento da fruição estética ou da formação do leitor literário.

Alcances e limites da experiência

As aprendizagens percebidas precisam ser consideradas em relação às condições concretas do percurso. Trata-se de uma experiência situada, acompanhada pelo professor e apresentada por meio de uma análise interpretativa. Não foram fornecidos indicadores quantitativos, critérios de comparação externa ou acompanhamento posterior que permitam atribuir exclusivamente às oficinas os avanços observados ou afirmar sua permanência ao longo do tempo.

ISSN: 2358-8829

Esses limites não anulam a contribuição pedagógica do relato, mas delimitam o alcance de suas conclusões. O percurso indica possibilidades de organização do ensino que articulam leitura, criação e reflexão linguística. Para aprofundar sua análise, um desdobramento pertinente seria sistematizar versões iniciais e finais com critérios explícitos de comparação, preservando as condições éticas de utilização das produções dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato discutiu as contribuições de quatro oficinas de leitura, produção e (re)escrita de fábulas para a recomposição das aprendizagens em Língua Portuguesa de estudantes do 6º ano de um determinado colégio da Rede Municipal de ensino de Ipiaú. O percurso permitiu articular a compreensão de narrativas à elaboração de textos autorais e à revisão mediada pelo professor, tomando as produções como espaços de aprendizagem e de reflexão sobre a linguagem.

As observações apresentadas indicaram avanços na organização narrativa, na articulação das ideias e na mobilização de recursos linguísticos. Também foram percebidos movimentos de apropriação das características da fábula, de construção de relações entre acontecimentos e moral e de participação dos estudantes na reelaboração da escrita. Tais resultados expressam percepções qualitativas do acompanhamento docente e não equivalem à mensuração de um domínio uniforme entre os participantes.

A (re)escrita mostrou-se relevante por permitir que os estudantes retomassem suas escolhas e participassem da construção de novas versões. A revisão favoreceu o trabalho com organização dos parágrafos, pontuação, estruturação dos períodos e escolha lexical em relação às necessidades dos textos. O processo também abriu espaço para a imaginação, para a mobilização de vivências e para a valorização da autoria.

A experiência evidencia a importância do planejamento e da mediação docente na recomposição das aprendizagens. O trabalho com gêneros discursivos pode oferecer uma organização significativa para as intervenções quando articula o conhecimento das formas textuais à compreensão de seus sentidos e usos. No caso da fábula, a integração entre leitura, escrita e ilustração ampliou as possibilidades de participação no campo artístico-literário.

Como desdobramento, destaca-se a pertinência de manter práticas contínuas de produção e revisão e de ampliar os registros que permitam acompanhar os percursos individuais. A sistematização desses materiais poderá sustentar análises mais detalhadas das aprendizagens. No recorte apresentado, o trabalho reafirma a recomposição como processo

planejado e atento às necessidades dos estudantes, no qual aprender a escrever implica também reler, refletir e reconstruir sentidos.

Palavras-chave: Recomposição das aprendizagens; Fábula; (Re)escrita.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa. 2001. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/14098. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1984.

KOCH, I. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

PORTELLA, Oswaldo O. A fábula. **Revista Letras**, Curitiba, n. 32, p. 119–138, 1983.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184–207.